

DEPRESSÃO EM IDOSOS: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO (APOIO UNIP)

Aluno: Vinícius Araújo Mendes Santos

Orientadora: Profa. Dra. Tais Masotti Lorenzetti Fortes

Curso: Enfermagem

Campus: Chácara Santo Antônio

A população idosa (acima de 60 anos) tende a crescer cerca de 300% em uma média de 50 anos em países emergentes. Segundo pesquisas, pessoas entre 50 e 80 anos já são hospitalizadas com depressão ou por apresentarem quadros depressivos recorrentes. A depressão, quando é identificada em idosos, pode ser tratada, porém tem seu diagnóstico muito dificultado por diversas questões relacionadas ao paciente, por exemplo multimorbidades, demência em estágio intermediário e avançado, e tem muita relação com a falta de convívio com o grupo social em que estava acostumado. Um estudo realizado com 163 mulheres residentes de Guadalajara, no México, com idade de 18 a 65 anos, compreende que existem poucos estudos sobre desenvolvimento emocional, que abrangem a população feminina que esteja em situação não clínica ou em situação de vulnerabilidade. Foi realizada uma intervenção voltada a cuidados com saúde mental, com ênfase em: autoconceito, alfabetização emocional e resiliência. Teve como resultado a melhora significativa do estado de ansiedade, enquanto houve aumento de resiliência, especialmente a competência pessoal e social, coesão familiar e estrutura pessoal. Já quanto aos fatores de competências socioemocionais, foram apresentadas melhoras no gerenciamento de estresse e na formação de um humor positivo. Devido à alta carga de papéis imputada à mulher atualmente, é inevitável o aumento do estresse, ansiedade e, com o passar do tempo, se não tratados esses sintomas, pode haver desenvolvimento de um estado depressivo, que muitas vezes é manifestado na terceira idade. Já que estes sinais são percebidos na idade adulta, é necessária uma atenção específica à promoção da saúde mental em educação emocional, que seja

desenvolvida com o objetivo de aprimorar o autoconceito, a inteligência emocional e a resiliência, que são comprovadamente eficazes contra os sintomas depressivos, para que, a longo prazo, as escalas de depressão tenham uma atenuação quantitativa de seus índices.